

Badejo

Nº do Contrato:	48000.003705/97-20
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Rio de Janeiro
Bacia:	Campos
Localização:	Mar
Lâmina d'água:	93 metros
Fluido Principal:	Óleo
Área:	131 km²
Situação:	Parado temporariamente
Descoberta:	11/1975
Declaração de Comercialidade:	Não há - Rodada Zero
Início de Produção:	12/1981
Previsão do Término de Produção:	2025 (Término do Contrato)

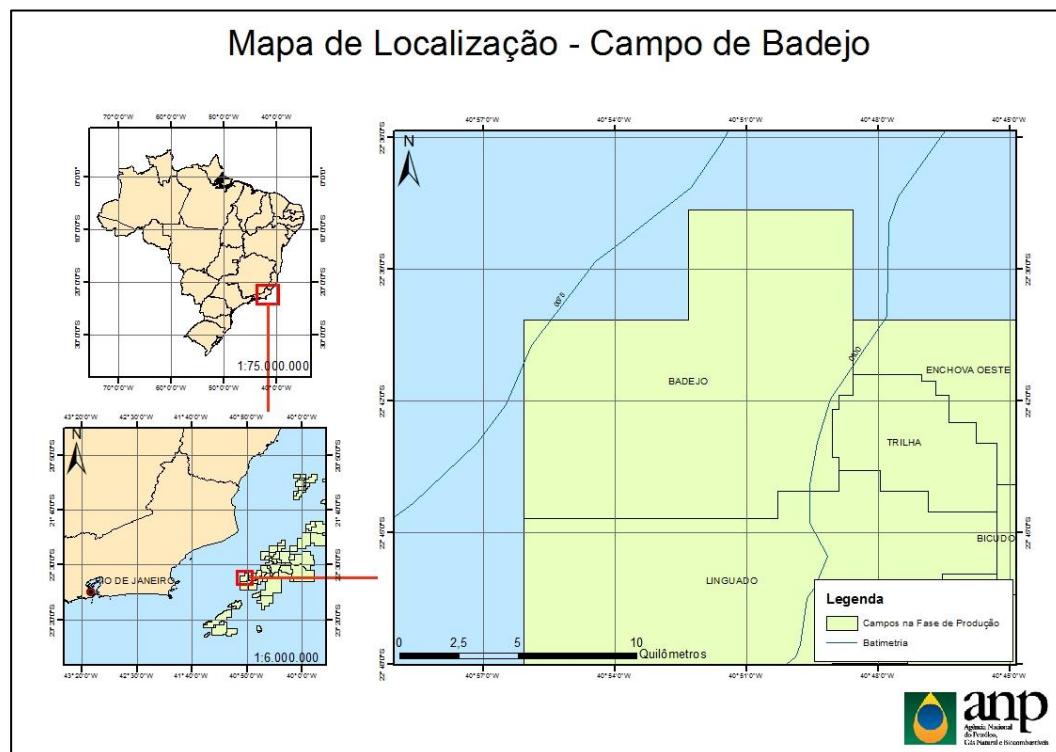
Concessionário(s):

Petróleo Brasileiro S.A.

Participação (%):

100

Localização: O Campo de Badejo, com área de desenvolvimento de 131 km², está localizado na porção central da Bacia de Campos, em lâmina d'água entre 85 e 100 metros, a 75 km a sudeste do cabo de São Tomé, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro.



Sistema de Produção e Escoamento: O sistema de coleta de produção do Campo de Badejo consiste em um *manifold* de produção (MSP-BD-1), interligado à Unidade Estacionária de Produção (UEP) Petrobras XII (P-12), localizada no Campo de Linguado, por meio de uma linha flexível de produção de óleo, uma linha flexível de gas *lift*, uma linha flexível de teste de produção compartilhada com outros dois *manifolds* do Campo de Linguado (MSP-LI-1 e MSP-LI-2), e umbilicais hidráulicos.

Número de Poços:

Poços:	09/2017
Perfurados:	37
Produtores:	0
Injetores:	0

Geologia da área e Reservatórios: Os principais reservatórios do campo são coquinhas aptianas de ambiente lacuste da Formação Coqueiros, com porosidade média de 10% e permeabilidade de 250 mD, saturados com óleo de 31°API. Secundariamente são observadas acumulações de óleo de 13° API nos calcirruditos rodolíticos de ambiente recifal de idade Oligoceno do Membro Siri da Formação Emborê, com porosidade média de 28% e permeabilidade de 5000 mD. Também constituem reservatórios os arenitos de ambiente de borda de plataforma de idade Oligoceno do Membro São Tomé da Formação Emborê, com porosidade média de 29%, permeabilidade de 3500 mD e óleo de 16° API. Finalmente também estão presentes os basaltos fraturados da Formação Cabiúnas, de idade Hauteriviano, com óleo de 31° API. O mecanismo primário de produção é o de gás em solução e não há projeto de recuperação secundária e/ou melhorada implantado no campo.

Volume “in place”	31/12/2016
Óleo (milhões de m³)	271,102
Gás Associado (milhões de m³)	8.044,787

Produção Acumulada:	31/12/2016
Óleo (milhões de m³)	5,009
Gás Associado (milhões de m³):	781,513

Fonte: BAR/2016

